HISTÓRIAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS: AS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÕES DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Afonso José Mendes [1], Rugana Indafá [2], Evaldo Ribeiro Oliveira [3]

RESUMO

O presente trabalho é atividade desenvolvida no projeto de pesquisa "De onde venho as histórias são assim: Potencialidades Pedagógicas em Histórias Africanas, Afro-brasileira e Indígenas para a Promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais" que tem como objetivo resgatar histórias infantis, contadas de forma oral pelas populações afro-brasileiras, africanas, indígenas com potencialidades pedagógicas para à implantação das Leis 11.645/08 e 10.639/2003, do Parecer CNE/CP 003/2004, que a regulamenta, e da sua resolução, ou seja, a Educação das Relações Étnico-Raciais. Para tanto, se fundamenta em preceitos teóricos sobre a educação das relações étnico raciais (SILVA, 1997; 2006); análise de materiais de ensino (SILVA, 2011); potencialidades pedagógicas (OLIVEIRA, 2009), entre outros. Na metodologia deste estudo foi realizado uma revisão da literatura, em que foi pesquisada na comunidade acadêmica da Unilab, nas comunidades quilombolas e indígenas na região do Maciço de Baturité, as histórias contadas de geração em geração, por meio da oralidade, que não estão presentes nos livros didáticos, que possam subsidiar a educação das relações étnico-raciais.

Palavras-chave:

potencialidades pedagógicas. histórias orais. educação das relações étnico-raciais.

[1] UNILAB , INSTITUTO DE HUMANIDADES , Discente, e-mail: tchescomendes7@gmail.com
[2] UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES , Discente, e-mail: rugana@aluno.unilab.edu.br
[3] UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES , Docente, e-mail: evaldo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de atividades realizadas no projeto intitulado “De onde venho as histórias são assim: Potencialidades Pedagógicas em Histórias Africanas, Afro-brasileira e Indígenas para a Promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais”. O referido projeto está ligado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, PIBIC /CNPq a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

O trabalho, tem como objetivo encontrar as potencialidades pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais nas histórias infantis resgatadas, contadas de forma oral pelas populações afro-brasileiras, africanas, indígenas com potencialidades pedagógicas para à implantação das Leis 11.645/08 e 10.639/2003, do Parecer CNE/CP 003/2004, que a regulamenta, e da sua resolução, como também os materiais de ensino.

Como isso, as atividades desenvolvidas tratam de grande importância para Educação das Relações Étnico-Raciais, no sentido de reconhecer e valorizar as histórias africanas, afro-brasileira e Indígena contadas de forma oral e foram repassadas de geração em geração, embora as mesmas (histórias) não constam nos matérias didáticas para o ensino das crianças na sala de aula. Por isso, nesse projeto de pesquisa, se compreende potencialidades pedagógicas como a possibilidade de construção do conhecimento, que despertem o interesse para a aprendizagem, que provoquem a reflexão, e/ou possibilitem ao educador criar situações de aprendizagens.

METODOLOGIA

Na realização deste trabalho utilizamos a revisão da literatura, que fundamenta em preceitos teóricos sobre a educação das relações étnico raciais (SILVA, 1997; 2006); análise de materiais de ensino (SILVA, 2011); potencialidades pedagógicas (OLIVEIRA, 2009), entre outros. Em seguida, pesquisamos na comunidade acadêmica da Unilab, nas comunidades quilombolas e indígenas na região do Maciço de Baturité, histórias contatas de geração em geração, por meio da oralidade, que não estão presentes nos livros didáticos, que possam subsidiar a educação das relações étnico-raciais.

Após esta etapa, resgate das histórias, buscamos pesquisar as origens, autor (a), país, povo, comunidade, entre outros, que estão nos contextos destas histórias. Realizada esta etapa, com as transcrições das histórias; em seguida analisamos as potencialidades pedagógicas, de acordo com Oliveira (2009). Apresentamos as histórias e suas potencialidades Pedagógicas.

De salientar que, o levantamento de histórias orais, com alguns estudantes da comunidade acadêmica da UNILAB, que transmitiram as histórias popular da Guiné-Bissau. Depois transcrevemos os conteúdos que existem nessas histórias e analisamos as suas potencialidades pedagógicas no formato de tabelas. Também foram feitas as pesquisas para resgatar as histórias que remetem ao contexto da população afro-brasileira. Analises Finais Depois de analisamos as histórias coletadas, transformamos essas análises, ou seja, retiramos nas tabelas e passaram por transcrição de um texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em considerações de todas as ações executadas no decorrer do projeto; Leitura e produção das histórias oral, Análise de dados de histórias orais; produção do texto a partir de análise como também as Narrativas de Thereza Santos que são as – Contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais, entre outras atividades. E as Potencialidades Pedagógicas em Materiais de Ensino Para a Educação das Relações Étnico-

Raciais **(**OLIVEIRA,2018).

De referir que essas narrativas, foi uma história de vida de uma guerreira, que nos serviu como objeto nas análises nos materiais didáticos nesse projeto, em busca de potencialidades pedagógicas para a educação afro-indígena. Isso facilitou nas experiências durante esse projeto do Ensino, Pesquisa e Extensão da Unilab**,** também mostrou os caminhos e as perspectivas na área do ensino, inclusive nos métodos para análise dos materiais didáticos.

Neste contexto, podemos destacar de forma que alguns estudantes aceitaram a colaborar para o trabalho desse projeto que foi na direção de resgatar aquelas história negadas ou excluídas na sociedade moderno por conta de interiorização desse valor popular, o projeto conseguiu para resgatar algumas histórias infantis, contadas de forma oral pelas populações afro-brasileiras, africanas e indígenas, com potencialidades pedagógicas para à implantação das Leis 11.645/08 e 10.639/2003, do Parecer CNE/CP 003/2004, que regulamenta a Educação das Relações Étnico- Raciais.

As histórias infantis resgatadas na atividade deste projeto de pesquisa, passaram por suas análises no sentido de encontrar as potencialidades pedagógicas, como salienta Oliveira (2008). É pertinente apresentar esses resultados alcançados nessa fase final do projeto que foi analise dos trechos das duas histórias e as potencialidades pedagógicas encontradas nas referidas histórias. Machado, (1986) “Menina bonita do laço de fita” “Reino de Cadjuguid e Pissis”. Para encontrar potencialidades pedagógicas, analisamos a obra de Ana Maria Machado “Menina Bonita do laço de fita”, foi uma análise que facilitou a compreensão de que forma ocorre análise para encontrar as potencialidades pedagógicas.

A análise dessas obras, está mais direcionada para discussão na desconstrução da educação das relações étnicas raciais na sociedade brasileira, porque a segregação racial, descriminação racial e a exclusão social, que atualmente tem estado a ser um grande desafio, principalmente para os educadores e os educandos. Por isso, a presente análise ou referido tema tem a finalidade de encontrar as potencialidades pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais.

Na base disso, para Oliveira, (2008, p. 46), as discussões que diz respeito as relações étnico-raciais é muito forte hoje em dia, em especial na educação, mas os fatos têm desafiado os estabelecimentos de ensino, os processos educativos e os educadores, que possibilitem atitudes que desconstrói o racismo e possibilitem reconhecer e fortalecer as identidades das culturas dos grupos socialmente marginalizados, entre eles, os negros/as.

Esse fato se comprova numa real situação que ocorre na sociedade brasileira, nas maiorias das escolas, que na realização de uma peça teatral com representações das diferentes figuras ou personalidade, as crianças negras/os são colocadas a representar as figuras/personagem da empregada/o, escravo e outros papeis bem pejorativas, enquanto que as crianças brancas/os são dadas as personagens do rei, rainha ou princesa.

Desta forma, os professores/as devem trabalhar com os alunos/as dentro da sala de aula sobre os conteúdos relacionados a educação étnico-racial, inclusive o contexto da África para que os alunos/as se sentirem importantes. Então se isso está sendo levado na prática pelos educadores/as, ajudaria a inibir as segregações raciais, descriminação racial e a exclusão social, principalmente nas escolas entre os alunos e professores. Sendo assim, vimos que esse fato tem sido um grande desafio na sociedade principalmente para os educadores.

Os materiais com potencialidades pedagógicas geram aprendizagens, que permitem a conexão da experiência vivida, no dia-a-dia, ainda mostram possibilidades de multiplicar ações positivas de humanidade, de pertencimento étnico-racial, de luta por mudanças de realidade social adversa, de respeito e orgulho de gênero e valorização de manifestações culturais de todos os povos que contribuíram e contribuem para a construção da nação(OLIVEIRA, 2008, p.47).

Neste caso, para orientar e encaminhar os nossos entendimentos, ações, proposições quando se trata de

sistema do ensino, que todo haver com os professores e o próprio estabelecimentos de ensino. Sendo assim, o primeiro princípio explica de seguinte maneira:

A Igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos; à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira; à superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados; à desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros e brancos; à busca, da parte de pessoas, em particular de professores não familiarizados com a análise das relações étnico-raciais e sociais com o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana, de informações e subsídios que lhes permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitosas; ao diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns; visando a uma sociedade justa, (BRASIL 2004, p.18-19).

Com isso, compreendemos que o parecer CNE/CP 003/2004. é utilizado para análise de histórias com intuito de encontrar as potencialidades pedagógicas. Ao logo da análise do conto popular da Guiné-Bissau encontramos alguns trechos selecionados que relatam o acontecimento de uma população daquela localidade.

No reino de cadjuguid, havia um rei chamado Nquindé, casado com a sua esposa há mais de 30 anos chamada Binimba, mas acontece que eles só tinham filhas, não tiveram sorte de ter nenhum filho. Mas todas elas eram muitos mais muitas bonitas, a primeira se chamava Finda, a segunda N´namba e a caçula se chamava Abene (CONTO POPULAR DA GUINÉ-BISSAU, 2018, p.1)

Sobre o princípio de fortalecimento de identidade e de direito, na análise da história do reino "Cadjuguid e Pissis" ajudou bastante na forma de encontrar a identificar as potencialidades pedagógicas.

Na última noite para o desafio, a filha mais nova do rei kubos chamada Mbote chegou até jovem Besna porque, ela estava cansada de atitudes do seu pai que já matou muitos jovens que tinham passado por lá, e disse lhe, meu príncipe eu acho você jovem, bom de coração e muito bonito por isso não quero que seja morto por meu pai amanhã, tenho uma proposta para você, vou lhe mostrar a vaca certa no meio de todas, mas em contrapartida você vai me casar, esqueci de contar para você que se o jovem vencer o desavio, ele tornara o novo rei e deve se casar obrigatório com uma das filhas do malogrado rei kubos por questões de herança (CONTO POPULAR DA GUINÉ-BISSAU, 2018, p. 2).

O trecho acima aponta a potencialidade pedagógica de uma filha desobedecer aos princípios colocado pelo mais velho, uma prática que é raro ver no contexto da tradição africana, pois para essa tradição a filha/o tem que seguir as orientações dos mais velhos, para essa sociedade, isso é intendida como a forma de valorização da tradição da família ou da sociedade.

CONCLUSÕES

As descrições na análise de histórias, possibilitaram a identificar as Potencialidades pedagógicas. Os critérios apontados em cima, são os mecanismos que ajudaram na realização de analise em que foram encontradas as potencialidades pedagógicas que auxiliam no ensinamento ou na desconstrução dos pensamentos estereótipos, também tramite conhecimento de outra forma no sentido que o valor a respeito da pessoa velha como habito que faz parte da tradição ou seja, da cultura do povo africano.

O mesmo processo também ajuda a combater a discriminação e promove uma nova mentalidade para sociedade. Ensina o reconhecimento de valores humano para sociedade, e família, também promove a ação humana de saber valorizar e reconhecer a sua identidade. É importante frisar que apresentação de análise dos dados da história pesquisadas, as potencialidades pedagógicas encontradas nessas histórias, não foram trabalhamos com todos trechos que compõe a cada história, mas sim foram selecionados alguns trechos para análise. Considerando que a histórias em geral são altamente potentes pedagogicamente.

Portanto, as potencialidades pedagógicas encontradas na análise da história, facilita na forma de ver os valores e reconhecimento em relação ao ser humano, levando consideração os valores que a história tem que ser ensinada para as crianças ou na vida humana, isso é uma forma de contribuição na descolonialização, discriminação racial e conscientização dos docentes e os alunos/as, de modo que isso consegue mostrar outras novas concepções ou as imagens sobre a África e com os africanos, aos quilombolas e os índios, então com toda essa relação as criança já vem trazendo outra visão, para além do aquilo que reproduzem nos matérias didáticos com o pensamento eurocêntrico que é sempre fomentado pelas mídias para sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo CNPq, que me deu oportunidade de ampliar a minha formação acadêmica. Gratidão a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNILAB pela colaboração**.**

REFERÊNCIAS

ARAÚJO Almeida Jurandir de e GIUGLIANI Beatriz. **Por uma educação das relações étnico-raciais.** Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.3, n.1, 2014. Machado, M. A. **Menina bonita do laço de fita.** Ed. Ática, 1986. In. ------ ***Experiências em Ensino, Pesquisa e Extensão na Unilab: caminhos e perspectivas – Volume 3.*** Fortaleza/Ceará, 2018. p.406-416.

OLIVEIRA E. R. Narrativas de Thereza Santos – Contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais. In.------Potencialidades Pedagógicas em Materiais de Ensino Para a Educação das Relações Étnico-Raciais. São Carlos, 2008. p. 46-56.negro.

PALCIKOSKI C. G. das J. e OLIVEIRA de oseias. As relações étnico-raciais no contexto escolar. Paraná 2013. Parecer CNE/CP **003/2004 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas**. Brasília, 2004.